

---

## Um dia negro para a Rússia

### Entrevista com Mikhail Poltaránine<sup>1</sup>

*O rascunho da declaração da independência da República Socialista Federativa Soviética da Rússia (RSFSR) foi redigido ainda nos anos 70 num instituto secreto nos arredores de Viena, afirma o antigo vice-presidente do governo da Federação Russa, Mikhail Poltaránine. Ao trabalhar na desclassificação de documentos do PCUS, descobriu em fontes primárias que Andrópov e Kossíguine haviam decidido transformar a União Soviética num apêndice do Ocidente fornecedor de matérias-primas. Em entrevista ao Business Online, o antigo ministro de Élt sine conta como foi quebrada a espinha dorsal da economia da grande potência e de que forma a demolição da Casa Ipatiev ajudou Élt sine a singrar na carreira.*

**Em 12 de Junho de 1990, dia que hoje está inscrito no calendário como uma data histórica, você era um político activo, estava quase a tornar-se ministro da Imprensa da RSFSR [foi nomeado para este cargo passado um mês (Nota da Redacção – N.R.)]. Mas temos dois 12 de Junho na nossa história recente: um é o dia da aprovação da declaração sobre a independência e o outro, no ano seguinte, o dia da eleição de Élt sine como presidente. São dois elos ligados entre si, dois anéis de serpente, que se cerraram em torno da União Soviética agonizante. Celebra hoje esta data? Este é para si um dia luminoso ou uma data negra do calendário?**

Para mim, naturalmente, é um dia negro do calendário. O segundo 12 de Junho decorre do primeiro: a eleição de Borís Élt sine decorre da declaração da independência da RSFSR. Posso afirmar-lhe que a declaração da independência não foi de todo

---

<sup>1</sup> Mikhail Nikíforovitch Poltaránine, nasceu a 22 de Novembro de 1939 no Cazaquistão. Concluiu estudos superiores na Universidade Estatal do Cazaquistão e na Escola Superior do CC do PCUS em 1964. Membro do PCUS entre 1960 e 1991. Trabalhou em diversos jornais entre 1964 e 1986. Foi director do jornal *Moskóvskaja Pravda* entre 1986 e 1988. Eleito deputado do povo em 1989, torna-se ministro da Imprensa e Informação de Massas da RSFSR (1990-92). Em 1992 acumula os cargos de vice-presidente do governo da Federação Russa e de chefe da Comissão Interministerial para a Desclassificação dos Documentos do PCUS. Dirige ainda o Centro Federal de Informação da Rússia (1992-93) e preside à Comissão Especial dos Arquivos adstrita à presidência da Federação Russa. Deputado da Duma do Estado (1993-1996), integra o grupo parlamentar «Escolha da Rússia». É autor dos livros *O Poder no Equivalente em Trinitrotolueno*, *A Herança do Tsar Borís*, e *A Alma Maligna da Rússia*. A presente entrevista foi publicada no órgão assinalado no passado dia 12 de Junho. (N. Ed.)

uma decisão política espontânea, mas o resultado de um plano longamente amadurecido, uma vez que o projecto desse documento foi esboçado ainda em 1974 no Instituto IIASA.

**Que Instituto é esse? Em 1974 estava-se em pleno florescimento da época da estagnação de Bréjnev...**

O IIASA (*International Institute for Applied Systems Analysis*) é um instituto internacional de sistemas aplicados de análise. Foi criado em 1972, em Laxenburg, perto de Viena. O projecto de documento de que falámos, o qual determinou o destino futuro da Rússia, foi lá elaborado. Tudo isto começou de uma forma muito simples: em 1970 dois amigos encontraram-se, Aleksei Kossíguine, então presidente do Conselho de Ministros da URSS, e Iúri Andrópov, que já na altura ocupava o cargo de presidente do KGB, e discutiram secretamente um problema.

Para que se compreenda devo fazer aqui uma pequena incursão nas biografias de Kossíguine e Andrópov. Eram velhos amigos. Durante a guerra, Kossíguine trabalhou no bloqueio de Leningrado, e Andrópov, na mesma altura, em Petrozavodsk.<sup>2</sup> Diga-se, aliás, que o futuro chefe da segurança do Estado escapou por milagre ao «*Processo de Leningrado*» [As provas contra Andrópov foram separadas num processo especial (N.R.)]. Andrópov é uma figura muito estranha, a sua biografia é obscura. É sabido que é filho de Evguéni Flekenchtein, descendente de uma família proprietária de uma cadeia de lojas de joalheria em Moscovo. Talvez por isso Andrópov tenha passado a vida a desviar-se, a escapar, mostrando que «*não era desses*»; depois deixou a família em Iaroslav, casou-se pela segunda vez, não quis entrar em combate desculpendo-se com a sua fraca saúde, desenfiou-se; mais tarde andaram a estudar à lupa a forma como alegadamente dirigiu a luta de guerrilha na Carélia. É uma pessoa desagradável.

Encontraram-se os dois e concordaram que os últimos bons anos da URSS tinham terminado com o «*Oitavo Quinquénio*» [O oitavo quinquénio terminou em 1970 (N.R.)], depois disso tudo acabara. Além disso, começavam os problemas com o nacionalismo nas repúblicas. A célebre «*reforma de Kossíguine*», lançada pelo presidente do Conselho de Ministros em 1965, não tinha dado nenhuns resultados, em números redondos. Foi a reforma da descentralização da planificação da economia nacional. *Rapa-ziada, decidam vós próprios aí, encontrem vós próprios os diferentes recursos, etc.* E no Cazaquistão, no Uzbequistão, na Quirguízia, etc., retorquiram: *Porquê nós? Dêem-nos os recursos e então trabalharemos.* Isto não servia ao Krémelin. No final, duas pessoas reuniram-se e tomaram a decisão de que era preciso mudar alguma coisa.

Mudar o quê? Era preciso largar o «*lastro*» – desfazer o país, separá-lo em pedaços: Uzbequistão, Turquemenistão, Quirguízia, Tadjiquistão, Moldávia, Arménia. Talvez se pudesse conservar os países do Báltico. Aliás, penso que nem isso estava nas suas intenções. Queriam amputar a Rússia da URSS e transformá-la num apêndice do Ocidente, numa espécie de «*fornalha*», para fornecer ao mundo ocidental aquilo que hoje fornecemos: petróleo, gás, outros recursos energéticos, e viver à custa disso.

---

<sup>2</sup> Petrozavodsk é a capital da República da Carélia, situa-se no Noroeste da Rússia, na fronteira com a Finlândia, próximo de Leningrado. (N. Ed.)

**Ou seja, queriam escapar ao desmoronamento da União Soviética, que lhes parecia inevitável, e garantir um nível de vida razoável à elite?**

Não, queriam garantir um nível de vida razoável a todo o povo.

**Era então, no seu germe, uma ideia humana?**

A questão é que não queriam o capitalismo selvagem, desejavam manter o socialismo democrático, mas permitir a propriedade privada. E queriam comprar alta tecnologia no Ocidente sem obstáculos. Como é natural, as coisas passaram-se de modo completamente diferente do que pensaram Andrópov e Kossíguine. E não se pode dizer que Kossíguine não era um comunista. Simplesmente sabiam que não eram capazes de suportar sobre os seus ombros esta enorme potência. Stáline tinha essa força, mas os seus sucessores compreenderam que este colosso em breve seria reduzido a pó, mas receavam entregar o poder a outros, Podia-se ter realizado um referendo sobre o assunto, envolver na decisão as melhores mentes, mas eles agiram secretamente. Mas em caso algum desejavam um capitalismo tão cruel como o que hoje temos.

**O Instituto IIASA era o estado-maior da demolição da URSS e da criação do novo país do «socialismo democrático»?**

Sim, é aí que quero chegar. Para além da velha amizade que ligava Andrópov e Kossíguine havia ainda, entre outros, uma pessoa que ambos conheciam: era Mikhail Gvichian, tenente-general do *NKVD*, antigo adjunto de Béria. Contava-se que a dada altura safou Kossíguine, não permitindo que fosse «triturado» no «*Processo de Leningrado*». Kossíguine até deu a sua filha, Ludmila, em casamento com o filho de Gvichian, Djermen. Foi precisamente este Djermen que Andrópov enviou ao Clube de Roma [fundado pelo industrial italiano Aurelio Peccei (N.R.)]. Na época este era o principal centro cerebral do Ocidente. Tinha cerca de cem membros, e eles comandavam o mundo. Djermen chegou a acordo com os «*romanos*» e vieram a criar o IIASA em 1972, na localidade de Laxenburg, na Áustria.

**Porquê aí? Para ficar longe da vista dos cidadãos soviéticos?**

Porque havia ali um bonito castelo que estava à venda por uma pechincha. Então decidiram instalar-se lá.

**E quem foram os membros fundadores desse instituto?**

A URSS e os EUA. E em certa medida o Clube de Roma.

**O IIASA já encerrou?**

Não, ainda funciona. Agora fazem parte dos seus membros a Áustria, a Alemanha, a Ucrânia e até o Brasil e o México; a lista é longa. O Instituto tornou-se numa espécie de acampamento cigano e já não actua no nosso país.

**Sim já estou a ver, na página oficial do Instituto na Internet, na secção «História do IIASA», há uma frase curiosa: «Quando terminou a guerra-fria, os países que mantinham o IIASA podiam ter dito: “missão cumprida”, e dissolver o Instituto. No entanto...»<sup>3</sup> etc.**

Naquela altura, o Instituto era necessário para formar os jovens «fanfarrões», aos quais coube mais tarde tomar o país nas suas mãos. Esses fanfarrões deveriam rever todo o sistema de laços económicos da URSS. A selecção de quadros para o IIASA foi entregue por Andrópov ao seu primeiro adjunto, Filipp Bobkov [hoje general do exército aposentado; trabalhou 45 anos nos órgãos de segurança (N.R.)]. E Bobkov escolheu as pessoas de acordo com a sua capacidade e sobretudo com a sua vontade de quebrar a espinha dorsal da economia soviética. No fundo escolheu os canalhas.

Depois criaram no nosso país uma filial desse instituto – o VNIISI (Instituto de Investigação Científica de Sistemas de Análise), actualmente designado Instituto de Sistemas de Análise da Academia de Ciências da Rússia. O VNIISI foi dirigido por Djermen Gvichian, que atrás foi mencionado. Integraram o quadro de pessoal desse instituto ou pelo menos fizeram lá o estágio muitos daqueles que giram em torno do poder, nomeadamente, Graviil Popov, Égor Gaidar, Andrei Netchaev (futuro ministro da Economia de Éltsine), Aleksandr Júkov (da Duma do Estado), Piótr Aven, Évguéni Iássine, Aleksandr Chokhíne, Mikhail Zurabov, Anatóli Tchubais, Serguei Glaziev, entre outros. Stanislav Chataline e Borís Milner eram os adjuntos de Gvichian. O chefe do laboratório era Viktor Danilov-Daniliane.

**E então foi nesse Instituto, por onde passaram tantos arautos da *perestroika*, que foi redigido o projecto da futura declaração de independência da Rússia que enterrou a URSS?**

O projecto foi escrito no IIASA e no Clube de Roma, que supervisionou o processo. Previa-se que o Estado soviético renunciasse a todas as suas obrigações. O exército ou a ciência ficariam desprovidos meios. Cada república adoptaria a sua declaração de independência a seguir à Rússia. As contribuições para o orçamento da União cessariam. A consequência de tudo isso seria a derrocada.

**Mas chegaram a redigir as teses do projecto de declaração?**

Sim. O Clube de Roma participou nisso. Os membros do Clube de Roma explicaram ao seu auditório a estratégia da derrocada do país. Atiçaram-nos como cães. Tal como se assanha um cão de gado a atacar e a morder, assim açulavam os seus pupilos contra o seu próprio Estado.

---

<sup>3</sup> Ver [http://www.iiasa.ac.at/web/home/about/whatisiiasa/history/history\\_of\\_iiasa.html](http://www.iiasa.ac.at/web/home/about/whatisiiasa/history/history_of_iiasa.html) (N. Ed.)

**A tese principal da declaração é a prevalência das leis da RSFSR sobre as leis da União Soviética. Esta tese foi elaborada nessa altura?**

Sim. Essa é a matriz da derrocada. Quando Élt sine colocou as empresas com actividade no território da RSFSR sob a jurisdição russa, todos os impostos passaram a pertencer ao orçamento da Federação Russa e não ao orçamento da União Soviética.

**Uma pergunta lógica: quando é que soube tudo isso? Foi na altura em que esteve encarregado de desclassificar documentos do PCUS?**

Sim. Fui presidente da Comissão Estatal para a Desclassificação de Documentos do PCUS e outros.

**Na Internet é possível encontrar algumas «pistas» sobre as ligações dos jovens «reformadores» gaidaristas ao tal instituto de Viena. Mas essa informação detalhada de que dispõe sobre os «bastidores» do IIASA obteve-a nos documentos que encontrou?**

Sim foi aí. De modo que o 12 de Junho para a Rússia não é apenas um «*dia negro*». Podemos dizer que é o dia de Satanás.

**Como foi realizado esse plano que, a crer no que afirma, foi em grande parte elaborado pela nossa própria elite e pelos gaidaristas formados no IIASA?**

Começaram pela destruição dos sectores da economia de alta tecnologia. Sabia que em 1972, o nosso país estava praticamente em primeiro lugar no que respeita à produção de microelectrónica. A URSS estava à frente do Japão e disputava o primeiro lugar com os EUA. É capaz de se lembrar alguns dos primeiros relógios electrónicos foram oferecidos ao secretário de Estado Henry Kissinger, durante a sua visita à URSS. Os primeiros micro-ondas foram construídos no nosso país, exportávamos um milhão de televisores por ano para a Inglaterra e para a França, tínhamos computadores. De repente, a partir de 1974, o financiamento destinado ao desenvolvimento de altas tecnologias foi cortado drasticamente, ao mesmo tempo que os EUA, pelo contrário, deram grandes verbas a este sector. Começámos a gastar os recursos no transvase de rios do Norte para as regiões do Sul, depois, para além de diversos túneis no Norte, lançamo-nos na exploração de novas jazidas de petróleo e de gás e a estender condutas para o estrangeiro para vendermos petróleo. Ou seja, criámos as bases de uma economia de matérias-primas. E quando esse trabalho ficou feito era preciso um homem que provocasse a derrocada do país. Inicialmente promoveram Mikhail Gorbatchov. A ideia foi de Andrópov. Gorbatchov sem era um conterrâneo seu, de Stravropol, e encontravam-se com frequência.

**Por que razão esse homem não foi o próprio Andrópov? Coube-lhe ocupar o cargo de secretário-geral do PCUS em 1982.**

Sim, mas morreu pouco tempo depois. Em contrapartida deixou atrás de si Andrei Gromiko, que era então o primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS (eram amigos). E quando morreu Konstantine Tchernenko, que governou

pouco mais de um ano, foi a vez de Gromiko recomendar Gorbatchov para o cargo de secretário-geral, num reunião do *Politburo* em que os outros membros apoiaram a candidatura do primeiro secretário do Comité do *Oblast* de Leningrado, Grigori Romanov. Contudo, Gromiko insistiu em Gorbatchov. E disse-lhe para chamar para a sua equipa o economista Leonid Abálkine e começar a fazer as reformas. Na realidade chamaram também o secretário do CC do PCUS, Nikolai Rijkov, e o primeiro secretário do Comité do *Oblast* de Sverdlovsk do partido, Borís Élt sine...

**Por que razão no tempo de Bréjnev não se fizeram tentativas nesse sentido? No final da sua governação, Bréjnev estava completamente decrépito e dificilmente oporia qualquer resistência aos «reformadores»?**

Provavelmente porque não tinham condições para isso, a equipa ainda não estava preparada.

**Ou seja, ainda não tinham saído da casca, estavam em gestação no IIASA, aprendiam a forma mais astuta de fazer o funeral a um país?**

Sim, eram instruídos lá. Essa Elvira Nabiullina [actual presidente do Banco Central da Federação Russa (*N. Ed.*)] estudou com Graviil Popov; ele ensinou-lhe tudo. São todos da mesma laia.

No tempo de Bréjnev não podiam singrar porque o país ainda era forte e havia gente poderosa como, por exemplo, o primeiro secretário da Ucrânia, Vladímir Chebitski, Dinmukhammed Kunáiev, no Casaquistão, Borís Pugo, na Letónia (depois Gorbatchov levou-o para ministro dos Assuntos Internos para permitir que os letões causassem desacatos na sua terra). Gorbatchov saneou as pessoas fortes do país e substituiu-as por ralé de toda a espécie, para a qual era indiferente que o país sucumbisse. Se examinarmos os documentos sobre as últimas reuniões conduzidas por Gorbatchov e depois dele por Élt sine, vemos que Nazárbaiev foi o único que se bateu pela manutenção da URSS, mas caíram-lhe em cima.

**No seu livro, *O Poder no Equivalente em Trinitrotolueno. A Herança do Tsar Borís*, menciona estruturas como a *B'nai B'rith* [organização judaica (N.R.)] e a «*Oligarquia Mundial*». O Instituto de que falámos estava ligado a estes grupos sociais?**

Ainda hoje está ligado ao «*Comité dos 300*», cuja estrutura executiva é a *B'nai B'rith* e o Clube de Bilderberg. A propósito, foi este clube que tomou a decisão (em 2006 ou em 2008 no Canadá) de deslocar dos países do Oriente e de África cerca de 20 milhões de negros e de populações do Médio Oriente. E isso está acontecer como se vê agora.

**E para quê provocar uma nova vaga de migrações?**

Precisam de causar o caos no mundo. Quando nós, por exemplo, vivemos aqui por que aqui nascemos – na Rússia, no Tartaristão, em Moscovo ou em S. Petersburgo – compreendemos que a Rússia é a nossa pátria. Somos patriotas, temos aqui as nossas raízes, e estamos prontos a defender a nossa pátria. Mas se espalharmos milhões de

peçoas por todos os estados, peçoas sem raízes, a quem é indiferente o lugar e as peçoas com quem vão viver, então o caso muda de figura. Então a oligarquia pode espremer todo o planeta.

### **Gorbatchov também foi conivente com esse plano de criar o caos mundial?**

Gorbatchov recebeu a tarefa de iniciar as reformas económicas, e fechou-nos (incluindo a mim próprio) na *datcha* de Stáline a escrever o programa da *perestroika*. Lembro-me de que estava lá o académico Abel Aganbeguian e muitos outros. Gorbatchov iniciou o processo de destruição dando total liberdade às empresas, isto é, dando-lhes matérias-primas, dinheiro e, de caminho, lançou a lei crucial da criação de cooperativas nas empresas e fábricas soviéticas. E então os filhos dos chefes que dirigiam estas empresas começaram a criar uma grande quantidade de cooperativas, que recebiam as matérias-primas e as enviam para o estrangeiro. Foi assim que os preços dispararam e se criou a penúria. Mas isso não bastava. Era preciso encontrar a pessoa que colocasse definitivamente uma cruz sobre a União Soviética. Essa pessoa foi o Borís Éltine.

Em 1990 estive em Praga, na Checoslováquia. Na altura era deputado do Povo da URSS e dei uma conferência de imprensa onde me perguntaram se Éltine seria eleito presidente do Soviete Supremo da RSFSR. Descrevi-lhes a relação de forças: Éltine tem certo apenas o apoio dos democratas que representam 23 por cento do congresso, onde a parte fundamental é constituída por comunistas e funcionários do *KGB*. De modo que, em princípio, não há qualquer hipótese de se tornar presidente. Mas se se armar uma barafunda atrás do palco, então em resultado de intrigas de bastidores tornar-se-á presidente. E foi isso que aconteceu.

Mal chegou à presidência do Soviete Supremo, iniciou logo o processo de aprovação da declaração de independência, este foi o primeiro golpe. Depois disto as repúblicas também aprovaram as suas declarações, e por aí fora. Hoje conheço tudo isto a fundo, mas na altura, com grande lástima, havia muitas coisas que não compreendia. Saí do jornal para ir para cargos políticos [até 1988, Poltoránine foi director do *Moskóvskaja Pravda*, o jornal do Comité de Moscovo do PCUS (N.R.)], de início olhava à minha volta, folheava os documentos.

O Ocidente valorizou muito os esforços dos nossos reformadores. Gvichian tornou-se cidadão honorário de Huston (EUA), Gorbatchov, cidadão honorário da Alemanha, e ainda vão atribuir algum título honorífico a Éltine. Éltine é o resultado da conspiração e operação preparada no IIASA.

### **Quando é que lhe surgiu essa suspeita? Mesmo assim, foi durante muito tempo membro da equipa de Éltine.**

A minha suspeita surgiu em 1992, quando comecei a trabalhar na desclassificação de documentos do PCUS e vi os primeiros resultados das privatizações. Telefonaram-me de toda a parte, até Nazarbáiev me ligou: «*O que é andam a tramar?*». O bloco económico do governo fazia as coisas em segredo, e nós, que não estávamos nesse círculo, só sabíamos do resultado dessas manobras por portas travessas. De modo que Nursultan Nazarbáiev telefonou-me para indagar: «*Por que razão deixaram de receber pelotas de minério de ferro produzidas no complexo de Sololovski-*

-Sarbaiski? *Estão a arruinar a vossa própria economia!*». Pergunto-lhe, *como assim?* Explicou-me que havia telefonado a Gaidar e que este lhe respondeu: «*Isso não lhe diz respeito, queremos de facto arruinar a economia!*»

**Disse assim mesmo: «Queremos arruinar a economia?»**

Segundo as palavras de Nazarbaiev, foi isso que disse.

**Vamos então falar de Boris Élt sine. Conheceu-o bem na altura e pôde formar uma ideia sobre a sua personalidade. No seu livro, refere dois pormenores interessantes, mas, num olhar superficial, pouco significativos da biografia de Élt sine. Segundo afirma, Élt sine não conseguiu ler o romance *Os Possessos*, de Dostoiévski, e jogou-o fora. E foi ele, futuro presidente da Federação Russa, a quem coube a honra duvidosa de demolir a Casa Ipatiev em Ekaterinburg, onde foi executada a família real.**

Sim, foi por esse serviço que levaram Élt sine para Moscovo. Iákov Riábov, antecessor de Élt sine no cargo de primeiro-secretário do Comité do *Oblast* de Sverdlov, recusou-se a demolir a Casa Ipatiev, declarando que o *Politburo* não tinha competência para decidir o destino de monumentos arquitectónicos nas regiões. Depois veio Élt sine que foi logo a correr de ceroulas e machado na mão deitar abaixo a Casa Ipatiev. Andrópov gostou disso, ele era ainda chefe do *KGB*.

**A correr de ceroulas, literalmente?**

Exagero é claro, mas podemos dizer que foi a correr de «ceroulas».

**Muito bem, colocamos entre aspas.**

É minha apreciação. Andrópov gostou e deu ordem para não perderem de vista Élt sine. Havia em Sverdlov uma carruagem de comboio na qual o Imperador Nicolau II chegou a viajar. Quando Élt sine se tornou primeiro-secretário, disse: «*Viajarei pelo Oblast na carruagem do tsar*». E passou a viajar na carruagem onde tinha pessoal de serviço e consumia vodka e todo o tipo de bebidas que ali guardava. Um vez houve um funcionário local que não gostou do que viu e começou a repreender Élt sine. Este mandou parar o comboio e deixou o funcionário na floresta, obrigando-o a andar 14 quilómetros a pé, em pleno Inverno, até à estação mais próxima. Isto foi-me contado pelo jornalista Viátcheslav Chepótkine.

O que aconteceu durante a governação de Élt sine e de Gorbatchov foi um autêntico frenesim. O povo enlouqueceu subitamente, começou a destruir o que ele próprio tinha criado, e os populistas tiraram partido disso. Nós, o povo russo, dizemos muitas vezes que somos uma nação divina, mas em grande parte somos uma nação ignóbil. Há duas nações russas. A primeira são aqueles que vivem para além-Urais e na Sibéria. Inicialmente, só os mais fortes iam para aí conquistar novos territórios. Os mais fracos ficavam aqui, em Moscovo, e esta é a segunda parte da nação russa. Depois o tsar condenou os melhores e mais fortes a trabalhos forçados na Sibéria. Mais tarde foram enviados para lá jovens comunistas para edificar aquele território longínquo.



Eu próprio estive lá, na construção da central hidroeléctrica de Bratski, vi como as pessoas trabalhavam...

### **Foi como jornalista?**

Depois da escola fui para lá trabalhar no betão. Até lá tenho um obelisco erguido por ocasião de uma data comemorativa do Komsomol, onde está escrito: «*Este obelisco foi colocado pela brigada de Mikhail Poltaránine*». Vi com os próprios olhos que tipo de pessoas lá estava. Os que ficaram aqui eram agentes infiltrados, cobardolas. Lembro-me ter estado no Lago Grande de Ivan, no *Oblast* de Pskov, perto do local onde morreu Aleksandr Matróssov.<sup>4</sup> Convidaram-me para passar lá um fim-de-semana, emprestaram-nos um barco, pescámos e ficámos numa caserna. Os meus filhos ainda eram pequenos e fui à aldeia comprar leite. Corri várias casas: «*Não me podem vender leite?*», «*Não, não podemos, e se nos apanham? Não podemos vender*». Que miséria. Lembro-me outra vez de ter estado em casa de amigos no *Oblast* de Tver. Não tinham *banya*,<sup>5</sup> então aqueciam o forno russo, subiam para a parte superior e batiam nos corpos com a vassoura, negros de fumo voltavam a descer e lavam-se numa bacia ou num alguidar.

### **Antigamente era assim que os camponeses se lavavam. Nem todos tinham banya.**

Mas isto não foi há muito tempo. Comecei por me bater por este povo, começando pelo jornal *Leninogorskaia Pravda*, *Kazanskaia Pravda*, etc. Lembro-me de um episódio que me abalou particularmente. Tinha escrito um artigo sobre um torneiro que estava a ser pressionado pelo director. De repente esse torneiro apresenta uma queixa contra mim, afirmando que não era verdade e que eu tinha mentido. Acabámos por descobrir que lhe tinham dado 15 rublos de prémio para que negasse o que me havia dito. Depois disso passei a gravar todas as conversas. Por vezes pedia que assinassem as declarações escritas. Alguns protestavam: «*Você é o quê, juiz de instrução, colecciona papéis?*». Eu respondia: «*Sim, por vezes tenho de o ser*».

**Voltando à sua apreciação da situação criada nos anos 90... No seu livro utiliza uma imagem bem conseguida: quando uma caravana se desfaz, os camelos coxos vão à frente e os camelos mais fortes atrás. Foi o que aconteceu quando a URSS se desfez e se transformou na Federação Russa. O lugar dianteiro foi ocupado pelos laráprios, especuladores, bandidos, enquanto os cientistas, escritores, oficiais do exército e outros ficaram para trás como se ninguém precisasse deles.**

---

<sup>4</sup> Aleksandr Matvéievitch Matróssov (1924-1943) soldado soviético de infantaria que morreu heroicamente na Grande Guerra Patriótica, ao cobrir com o corpo a troneira de um *bunker* alemão, permitindo que a sua unidade escapasse à metralha inimiga. (N. Ed.)

<sup>5</sup> *Banya* é uma sala de banhos russos, aquecida por um forno de pedra (um género de sauna), tradicionalmente usado não só para higiene pessoal mas também para purificação do corpo e do espírito. (N. Ed.)

E por que razão os larápios e os bandidos chegaram ao poder? Porque o poder tinha sido tomado já antes pelos camelos coxos. Tchubais é um camelo coxo, assim como Gaidar ou Chokhine.

Ou seja, são uma anti-elite? Sim, são pessoas mancas que conseguiram tornar-se a elite. Mas foram eles que fizeram os programas e garantiram que Élt sine chegasse a presidente da Federação Russa, e antes a presidente do Soviete Supremo. E decidiram qual seria a sua futura equipa. Eis as pessoas com quem vais trabalhar, nem penses fazer em escolhas pessoais. E foi assim que de repente surgiu a equipa de «*reformadores*». Guennadi Burbuliss gabava-se (ele estava sempre a gabar-se) de que já conhecia aquelas pessoas antes, mas não é verdade, não conhecia nenhuma delas. Naturalmente que os «*intrusos*» que tinham postos à volta daquela equipa, como eu, foram afastados. Conosco estava Aleksandr Titkine, antigo director-geral da Fábrica de Armamento de Tula. Era um bom ministro da Indústria. Foi afastado e substituído por Andrei Netchaev.

Convidei para o gabinete de imprensa do governo Guenu Chepitko, que tinha sido correspondente do jornal *Izvéstia* na Quirguízia. Era um bom correspondente e venceu lá as eleições para o cargo de primeiro secretário do CC do PC da Kirguízia, de tal modo era um sujeito capaz... Tornou-se então deputado do Povo da URSS e membro do grupo inter-regional de deputados. Acordei com Élt sine nomeá-lo responsável pelo gabinete de imprensa do governo. Mas foi bloqueado por toda a parte. Simplesmente não o deixavam entrar. Queixou-se-me: «*Que hei-de fazer?*» Falo com Élt sine: «*Mande embora estes tipos, eles vão dar cabo do país, vão destruí-lo*». Respondeu-me: «*Como posso mandá-los embora? Toda a equipa se demitirá. E depois ficamos com quem?*».

### **Já nessa altura falava com Élt sine sobre esses assuntos?**

Mais do que uma vez.

### **E como ele reagia?**

Por vezes transparecia, perpassava nele um sentimento de virilidade e dizia: «*É agora que vou expulsar Gaidar...*». Uma vez até tentou exonerar Ávene,<sup>6</sup> mas, tal como previra, todos declararam: «*Apresentamos a demissão!*». Havia entre eles uma estreita união. E na altura começava já a guerra com o Soviete Supremo. Era evidente que o Soviete Supremo aproveitaria a demissão para condenar a conduta de Élt sine. Se o presidente do Soviete Supremo não fosse Ruslan Khasbulátov talvez as coisas pudessem ser feitas normalmente. Mas Khasbulátov... Foi Élt sine quem o promoveu. Mas ele era ainda pior que Élt sine, muito pior. A maneira como depois se rodeou de rebeldes tchetchenos...<sup>7</sup> É algo que é preciso conhecer.

---

<sup>6</sup> Piótr Olégovitch Ávene (1955), empresário russo foi ministro das Relações Económicas Exteriores da Federação Russa (Fevereiro-Dezembro de 1992). (N. Ed.)

<sup>7</sup> Em 1994, Ruslan Khasbulátov organizou uma missão na Tchetchénia, supostamente para pacificar o conflito entre forças separatistas na região. Na realidade, acabou por provocar a escalada militar juntando-se a uma das partes na disputa pelo poder. (N. Ed.)

De modo que havia muitos carneiros mancos. Quanto a Élt sine... sabe, é como um chibo provocador que empurra todo o rebanho para o matadouro. Élt sine foi isso. Empurrou o país para o matadouro.

**Quando é que deixou de se relacionar com Élt sine? Quando é que se quebrou a vossa ligação?**

Quebrou-se em 1995 quando apresentei a lei sobre a interdição de monopólios nos meios de comunicação social e ela foi aprovada na Duma e no Conselho da Federação. E a oligarquia dirigiu-se a Élt sine: não podia ser uma vez que isso os impedia de dirigir os meios de informação. Élt sine não promulgou a lei e devolveu-a à Duma. Mas o parlamento, composto por 300 pessoas, voltou a aprovar a lei. Também o Conselho da Federação (na altura tinha outra composição; Iúri Boldirev e Vladímir Chumeiko ajudaram-me neste processo) voltou a apoiar-me. Mas Élt sine recusou-se simplesmente a cumprir.

Aconteceu a mesma coisa a respeito do projecto de lei do apoio estatal aos meios de comunicação independentes. O projecto previa a entrega às redacções de toda a infra-estrutura: as gráficas, os meios audiovisuais, etc. A verdade é que deram liberdade aos meios de comunicação segundo o mesmo modelo da abolição da servidão dos camponeses em 1861. Como é sabido os camponeses foram libertados mas não lhes deram terra, e tiveram de continuar a servir os latifundiários. Passava-se a mesma coisa. A lei deveria conferir aos jornalistas uma independência real. E como nem todos os jornalistas poderiam ter acesso directo à infra-estrutura, previa-se a criação de um comité nacional de apoio aos meios de informação de massas. E logo o Krém lin se empinou furiosamente porque daquela maneira os oligarcas ficariam sem nada. Fui ter com Élt sine. Balbuciava coisas incompreensíveis, apesar de falarmos com ele com civilidade. Aleksandr Korjakov [chefe da segurança do presidente da Federação Russa (NR)] disse-me que ele já estava atestado. Trouxeram-lhe um documento qualquer e ele desata a perguntar: «*Mostraram a Tchubais? Mostraram a Tchubais? Mostraram a Tchubais?*». As coisas já estavam assim. E disse-lhe: «*Vai para o diabo!*»

**E saíram?**

Sim. A lei foi cortada a torto e a direito. A parte que garantia a independência económica aos meios de comunicação também desapareceu. Até Igor Golembiovski esteve contra a lei. Perguntei-lhe: «*Que andas tu a fazer?*». Respondeu-me: «*Não estive cá! Sabes, estive uma viagem de trabalho*».

**E ele era o director do *Izvéstia*?**

Sim, do *Izvéstia*. Disse-lhe: «*Ainda vos hei-de ver a chafurdar com porcaria até ao pescoço*». E assim aconteceu.

**E assim se formou uma poderosa rede de meios de comunicação anti-russos. Apesar de nesse momento, no início dos anos 90, ainda haver uma imprensa acutilante e sarcástica.**

Sim, a imprensa era bastante forte. Mas o jornalismo, como se costuma dizer, é a segunda profissão mais antiga; se o Krémelin conduz uma política anti-russa e toda a imprensa está encerrada no Krémelin, então não pode desviar-se nem para a esquerda nem para a direita do rumo traçado. De modo que a imprensa trabalha contra a Rússia. Todos estão contra a Rússia, a *NTV*, *O Primeiro Canal*, o Segundo Canal, e agora até a REN TV. Antes via com prazer o programa de Igor Prokopenko, mas agora faz uma propaganda tão desenfreada que se torna intolerável... Havia o jornal oposicionista *Zavtra* de Aleksandr Prokhonov. Uma vez ouvi dizer que lhe tinham oferecido dinheiro, alguns milhões. Não pode ser, pensei. Depois vejo que o jornal mudou completamente...

**Que fazer então? Tanto mais que a oposição na Federação Russa é tão pró-ocidental como aqueles que contesta.**

Sim, é uma contestação ligeira. Simplesmente perderam o poder. Veja Borís Nemtsov [assassinado em Fevereiro de 2015 (*N. Ed.*)], perdeu o poder e queria recuperá-lo. Ao morrer deixou uma herança de mil milhões de dólares, sem falar das acções que tinha em todas essas companhias energéticas. O mais importante é que quando foi governador de Níjni Novgorod, havia em Sórmovo uma grande fábrica de embarcações com hidrofólios. Ele fechou-a por ordem de Gaidar, sabendo que este tipo de navios fluviais e marítimos tinha procura.

As «*marradas*» entre a oposição pró-ocidental e o poder não passam de uma luta virtual. A verdadeira oposição é aquela que «*julga*». Lembra-se de como Lech Walesa chegou ao poder na Polónia? Também cá começou a surgir uma oposição entre os camionistas, mas o Krémelin já mandou prender o presidente do sindicato deles.

**No seu livro estabelece um paralelo entre os anos 90 e anos fracassados da época da NEP. O poder quase ilimitado de Trótski e dos seus partidários, uma corrupção generalizada, a propaganda do deboche...**

É em tudo idêntico ao que se passa hoje.

**Mas tudo se acaba com a chegada gradual ao poder desse tanque lento mas imparável que foi Stáline?**

Nessa altura, a história deu-nos Stáline. Stáline é uma pessoa com força odílica.<sup>8</sup> E transmitiu essa força odílica aos seus correligionários, arrastou massas humanas, transmitiu-lhes energia e pôs fim ao trotskismo. Os bolcheviques estavam a vender o país. Sabe que quando Stáline chegou ao poder e se começou a investigar, descobriu-se que Lénine tinha 170 milhões de francos em bancos suíços e Djerjinski tinha uma quantia semelhante. Kámenev, Zinóviev, todos tinham dinheiro depositado em bancos. Lev Trótski tinha mil milhões de dólares num banco americano (o seu tio era

---

<sup>8</sup> A força «*odílica*» ou vital é uma expressão criada pelo barão Karl von Reichenbach (1788-1869), químico e industrial alemão, para designar uma nova força da natureza que afirmava ter descoberto. (*N. Ed.*)

banqueiro – Abram Jivotóvski).<sup>9</sup> Stáline exigiu o dinheiro... E eles foram obrigados a entregá-lo porque lho tiram à força. Depois disso puseram Trótski fora do país.

**Ou seja, já deste o dinheiro, agora vai passear.**

Stáline reuniu cinco mil milhões de dólares e foi com esse dinheiro, aliás, que realizou a industrialização. Entretanto, mandou prender e executar mais de um milhão de pessoas. Hoje, se aparecer alguém que se lhe compare (por isso digo no meu livro: *vai abrir, Stáline está a bater à porta*), em vez de um milhão, talvez três milhões tenham de ser presos ou estendidos. E merecem-no.

Mas se não aparecer uma pessoa com tal força odílica, então, gradualmente, a Rússia será desmembrada. A China ocupará uma parte, outra parte será ocupada pela Coreia, Japão, etc.

**Refere-se à parte além-Urais. E o centro do país?**

Mas quem precisa de Moscovo? Precisam de gás, petróleo, ouro, urânio, cobre... tudo isto existe ali. No centro só há pântanos.

---

<sup>9</sup> Sobre esta questão, habitualmente designada o «ouro do Komintern», ver informação mais detalhada em <http://www.hist-socialismo.com/docs/KatassonovIndustrializacaoII-parte.pdf>, pp. 7-8 e <http://www.hist-socialismo.com/docs/KatassonovIndustrializacaoIII-parte.pdf>, pp.10-14. (N. Ed.)